

# FOMENTO ULTRAMARINO E MERCANTILISMO: A COMPANHIA GERAL DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO (1755-1778) (V).

(Continuação).

---

*MANUEL NUNES DIAS*

Regente da Cadeira de História da Civilização Americana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

## CAPÍTULO II. — CARREGAMENTOS, MERCADOS E MERCADORES.

### a). — As Carregações do Pará.

No comêço da administração de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão, a Amazônia ainda enfrentava os seus problemas de ligação com o mundo europeu. A obra de revelação econômica do imenso espaço tropical não poderia ser executada a contento com uma estrutura orgânica inadequada, com deficiência de mão-de-obra, com falta de equipamentos e recursos materiais. O alto-norte da colônia desgastava-se e enfraquecia à medida que a luta pela partilha política e econômica do Atlântico brasileiro se aproximava. Tudo era descoroçoamento, desânimo. Dir-se-ia que a Amazônia estava prêsa a uma resignada predisposição para a ruína.

Na segunda metade do século XVIII, o gigantesco patrimônio ultramarino da Coroa aparece-nos com uma nova feição. O estabelecimento da Companhia pombalina trouxera-lhe possibilidades de expansão comercial. A capitania do Pará ligou-se à Europa sem perda de continuidade do meio de comunicação — o Atlântico.

A empresa agrária ultramarina exigia um comércio intercontinental ativo e meios fáceis de tráfico. Mão-de-obra afri-

cana, meio circulante e segurança do mercado consumidor permitiram-lhe realizar essas condições.

A partir de 1756, primeiro ano do giro mercantil da Companhia, evidencia-se a transformação estrutural da Amazônia. A uma economia sem mercados opunha-se, cada vez mais acentuadamente, uma nova economia cujas próprias condições de progresso lhe advinham da troca à distância dos produtos tropicais comerciáveis, oriundos do agrarismo fomentado pela empresa colonizadora. O Estado do Grão-Pará e Maranhão surgia agora como unidade geográfica que encontrava as suas possibilidades de desenvolvimento e de expansão, não no seu domínio político ou militar, mas na sua fôrça irradiadora e motora de tôda a atividade econômica.

A Amazônia ganhava nova roupagem e nôvo aspecto. Irrigada com o sangue vivificante do mercantilismo colonizador, então representado pela Companhia de comércio e navegação, conseguia libertar-se de uma espécie de servidão geográfica. Uma inusitada forma de exploração econômica definia-se. Outras classes apareciam a marcar bem as novas relações de produção e de consumo. Nessa revelação econômica percebiam-se já os fundamentos em que se assentava a sociedade colonial naquelas ignotas terras tropicais.

Com a montagem e manutenção do cometimento agrário e mercantil, a Companhia abria ao Estado do Grão-Pará e Maranhão o comércio do Atlântico, do Mar do Norte, do Báltico e do Mediterrâneo, dando à nova realidade econômica a base geográfica mundial que ela reclamava para crescer. Essa obra de renovação correspondia às necessidades da época. Por isso vingou.

Testemunhos da marcha ascendente da evolução econômica da Amazônia na segunda metade do século XVIII? Os quadros demonstrativos seguintes do volume e valor dos gêneros exportados de Belém para Lisboa, organizados com os elementos extraídos do Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa (1), do Arquivo Histórico do Itamaratí, no Rio de Janeiro (2), e do Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa (3).

Vejam-se os algarismos da produção exportável. As cifras são realmente comprovativas das novas condições econômicas da Amazônia. A agricultura, revivificada pelos novos merca-

---

(1). — C.P. n.º 38 (1778).

(2). — Capitania do Grão Pará, Maço 3 (1730-1777).

(3). — M.N., Liv. 1.º (1772-1775), Liv. 2.º (1776), Liv. 4.º (1777) e Liv. 5.º (1778).

dos, produzindo em quantidade e em diversidade, transformou-se no alicerce econômico de uma profunda renovação social.

A evolução que os dados indicam é deveras impressionante e digna de comentários sob numerosos aspectos. De fato, sem o conhecimento pormenorizado da realidade estatística, seria impossível tirar conclusões baseadas em fatos e não em mero pressuposto. O hipotético em História esvaece-se diante da veracidade do processo de desenvolvimento econômico.

A análise do período que se estende de 1756 a 1777 demonstra aspectos grandemente positivos das sucessivas valorizações do empreendimento colonial. A expansão mercantil dos produtos tropicais da Amazônia reflete com fidelidade a política fomentista de longo alcance da Companhia. A produção agrícola pôde afirmar-se graças às condições favoráveis criadas pela instauração da empresa pombalina, única força econômica capacitada para a exploração monopolizadora do espaço tropical amazônico. O cultivo do cacau, café, tabaco, algodão, arroz, feijão, milho e açúcar, especialmente dos dois primeiros gêneros foi grandemente intensificado no Guamá, Macapá, Mazagão, Cametá, Santarém, Obidos, Barcelos, Thomar, Serpa e em outras vilas e lugares das capitânicas do Pará e de São José do Rio Negro. Cresceu, outrossim a atividade pecuária nos campos do Rio Branco no Baixo Amazonas e na ilha de Marajó (4). Inegavelmente, a economia da Amazônia adquiriu um valor de troca. Sua produção exportável tornou-se artigo de mercância, definindo uma nova forma de exploração econômica, caracterizada pelo trânsito atlântico de artigos tropicais. Com o estabelecimento da Companhia, o Estado do Grão-Pará e Maranhão internacionalizou sua economia.

A penetração da empresa colonial realizou-se, por isso, sistematicamente, transformando em sua investida mercantil a paisagem física, social e econômica do Estado do Grão-Pará e Maranhão. O objetivo principal da Companhia na valorização da terra foi o de assegurar um magnífico mercado de abastecimento para seu comércio atlântico à distância, objetivo este que encontrou um admirável incentivo na necessidade do mercantilismo português de criar uma região produtora de mercadorias tropicais grandemente desejadas pelo capitalismo europeu.

A exportação de produtos mercantilizáveis propiciou um incremento extraordinário à Companhia. A realza concedeu, porém, aos lavradores a liberdade de poderem consignar os

---

(4). — Cf. Conquista da terra e humanização da paisagem.

gêneros da produção de suas lavouras a seus correspondentes em Lisboa ou à Companhia, como melhor entendessem, na forma do que dispunha o parágrafo vinte e sete dos estatutos da sociedade (5). Em qualquer dos casos obrigava-se a empresa monopolista a receber as carregações da produção local em seus navios, pagando-se-lhe, pelo transporte, os respectivos fretes e

“a trazellos tão seguros e bem acondicionados como os que lhe foram próprios; e a não os vender nesta Cidade por preços menores daquelles, em que regular os seus proprios generos” (6).

Esse foi um dos aspectos da política de fomento ultramarino da Coroa, destinada a animar a empresa agrária e mercantil com a conquista e humanização da terra.

Semelhante privilégio concedido pelo soberano aos lavradores de poderem consignar sua produção exportável a seus comissários do reino gerou, no entanto, fraudulências. O intento da realza era bom. Os colonos é que transformaram o favor régio numa artimanha, uma vez que debaixo de seus nomes puderam os corretores particulares fazer o comércio de gêneros em evidente prejuízo da Companhia, sem que a Junta da Administração conseguisse averiguar o contrabando.

Diante da insidiosa negociação, a Companhia endereçou uma representação a D. José I, datada de 5 de fevereiro de 1760, através da qual requeria a supressão daquele beneplácito (7). O monarca restringiu, então, a mencionada liberdade, permitindo somente aos lavradores consignarem os gêneros de suas lavouras à direção da Companhia, cessando, assim, a faculdade concedida a outras pessoas particulares. Tal foi a determinação régia datada de Salvaterra a 26 de fevereiro de 1760, recebida por Manuel Bernardo de Melo e Castro, governador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão (8).

Uma quinzena depois, a 20 de fevereiro, a Coroa, através do seu Conselho Ultramarino, ainda lembrava a Melo e Castro o exato cumprimento de suas determinações relativas aos lavradores, permitindo-lhes consignar os gêneros exportáveis uni-

---

(5). — Cf. Instituição da Companhia..., parágrafo 27, pág. 11.

(6). — *Ibidem*.

(7). — A.H.M.F. — Maço n.º 1 da C.G.P.M.

(8). — “O que assim o fazereis observar mandando afixar está por Editais publicos nas Capitánias do Pará e Maranhão para que não possam alegar ignorância” (*Ibidem*).

camente à Junta da Administração da Companhia (9), evitando-se, assim, o tráfico ilícito, numa época em que os produtos tropicais oriundos da Amazônia começavam a ter grande valorização na economia mundial. O diminuendo das exportações pertencentes a particulares deve-se, portanto, à penetração monopolista da Companhia, grandemente favorecida com a determinação régia de 26 de fevereiro de 1760.

A poderosa Companhia colonial iniciou o tráfico no ano de 1756, segundo consta dos registros da Capitania do Pará guardados no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa (10).

Nas carregações dos três primeiros anos predominaram as mercadorias pertencentes aos lavradores. A importância total da exportação em 1756 foi de 88.767\$238 réis, dos quais 80.880\$312 eram provenientes das consignações dos particulares, restando para a Companhia o modesto valor de 7.886\$926 réis, como se observa no primeiro quadro estatístico. O cacau aparece como o principal produto das carregações de tornaviagem dos navios da empresa monopolista, com perto de trinta mil arrôbas que, ao preço de 1\$200, atingiram um montante superior a 35 contos de réis — 35.701\$087 — sendo que 30.222\$450 pertenciam aos lavradores e somente 5.478\$637 à Companhia (11). O segundo artigo em valor comercial é a salsa com 13.834\$274, dos quais 12.116\$762 eram da conta dos particulares, seguindo-se o cravo fino e o café, respectivamente com o total exportável de 11.339\$100 e 10.772\$250 réis. Nesse ano mercantil, o movimento do porto de Belém acusa a entrada de sete navios da frota da Companhia, cujos nomes, bem como os dos seus capitães, figuram no mapa demonstrativo de 1756.

No ano seguinte (1757) o valor total das exportações caiu para 71.483\$583 réis — 64.055\$693 dos moradores e 7.427\$890 da Companhia. O número de navios saídos de Belém para Lisboa passou de sete, do ano anterior, para cinco, em 1757. À maneira do primeiro ano mercantil, salientou-se o cacau com a

---

(9). — *Idem*, L.R.C. da C.G.P.M. n.º 86.

(10). — C.P. n.º 38 (1778).

(11). — Os preços apurados são anuais e referem-se ao mercado paraense. Infelizmente não conseguimos dados para desenhar curvas de preços de venda nas praças européias, inclusive do reino. Os lucros amealhados pela Companhia seriam enormes. Em 1765, por exemplo, a arrôba do cacau era negociada em Lisboa a 3.560 réis, conforme extrato de uma nota de leilão, de 17 de fevereiro, segundo a qual Domingos Mendes, da Real Fábrica da Sêda, adquiriu à Companhia 223 arrôbas de cacau que lhe custaram 793\$880. Nesse ano os administradores da Companhia, em Belém, embarcavam cacau a 1\$500 a arrôba, (Cf. Quadro demonstrativo das carregações de 1765).

importância total de 33.834\$870 réis, oriunda da carregação de 35.244 arrôbas.

A diminuição do valor da exportação de Belém par Lisboa acentuou-se em 1758. Neste ano, a importância total das carregações foi somente de 15.114\$867 réis, dos quais 12.226\$852 eram da conta dos lavradores. O cacau, principal artigo de exportação, apenas alcançou 7.642\$110 réis, importância proveniente de 7.960 arrôbas negociadas a 960 réis. A queda foi vertical. Apenas dois navios — as galeras **São José** e **Nossa Senhora da Atalaia** — movimentaram o pôrto de Belém nesse desfavorável ano comercial, em que o valor dos gêneros exportados pelos administradores da Companhia não chegou a três contos de réis — exatamente 2. 888\$015 — expressiva mostra do encolhimento do tráfico.

Razão disso? A baixa geral dos preços dos principais produtos de exportação: cacau, café, cravo fino, cravo grosso e salsa. O quadro demonstrativo dos preços elucida o caimento. A arrôba de cacau que em 1756 custava 1\$200 passou a custar 960 réis nos dois anos seguintes. A de café desceu de 3\$000 réis para 2\$400. O cravo fino, que no primeiro ano mercantil estava a 6\$400, caiu em 1757 para 5\$200, baixando no ano seguinte a 4\$800. O cravo grosso passou respectivamente de 3\$000 para 2\$900 e 2\$800. O mesmo se deu com a exportação da salsa cotada em 1756 em 6\$000 e 5\$500, baixou a 3\$200 em 1757 e a 3\$000 em 1758 (12).

A retração explica-se, ademais, pela conjuntura internacional grandemente desfavorável ao incremento do tráfico atlântico. A abertura da Guerra dos Sete Anos (1756-1763) levou a Portugal malefícios que repercutiram no trânsito ultramarino. A neutralidade portuguesa no início do conflito deixou o mercantilismo numa situação de entredúvida, verdadeira perplexidade e titubeação no mundo dos negócios. Ademais, as rivalidades comerciais entre as grandes potências beligerantes, sobretudo França e Inglaterra, bem como as circunstâncias políticas da Europa, eram gravames contribuintes do retraimento mercantil que explica, em parte, a magreza das frotas do cacau, do café, do cravo e da salsa nos anos de 1757 e 1758.

Nesses três primeiros anos — 1756 a 1758 — é realmente indiscutível o predomínio das carregações da conta dos lavradores. A partir de 1759 inverteram-se, no entanto, as posições.

---

(12). — Cf. Preços dos principais produtos exportados de Belém para Lisboa (1756-1777).

A preeminência dos gêneros embarcados pelos administradores da Companhia monopolista é inegável. Para melhor entendimento, o gráfico seguinte da composição percentual dos valores exportados de Belém para Lisboa durante o período de 1756 a 1777 mostra que 75% foram açambarcados pela Companhia. Sòmente nos anos de 1756 e 1758 é que a primazia pertence aos particulares. Nesse tempo a emprêsa mercantil estaria organizando sua ofensiva econômica. De 1959 em diante a sobrepujança da Companhia é deveras irrefutável. O desenho é realmente elucidativo. Únicamente uma diminuta produção exportável, assim mesmo consignada à direção da Companhia a partir de 26 de fevereiro de 1760, consoante ao que dispunha a referida determinação de D. José I (13), era da conta dos lavradores.

PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS  
DE BELÉM PARA LISBOA — (1756-1777).

Anos	cacau	café	cravo fino	cravo grosso	salsa	couros em cabelo	atana- dos
1756	1\$200	3\$000	6\$400	3\$000	5\$500 6\$000	\$685	—
1757	\$960	2\$400	5\$200	2\$900	3\$200	\$685	1\$000
1758	\$960	2\$400	4\$800	2\$800	3\$000	\$685	—
1759	2\$000 1\$500	2\$400	4\$500	2\$600 2\$800	4\$800 3\$000	\$685	1\$500
1760	2\$000	2\$400	4\$500	2\$800	4\$800	\$710	1\$304
1761	2\$000	2\$400	4\$500	2\$800	3\$000	\$565	1\$304
1762	2\$000 2\$500 2\$500	2\$400	4\$500	2\$800	3\$000	\$565	\$861
1763	1\$600 1\$500	2\$400	4\$500	2\$800	3\$000	\$557	1\$000
1764	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	3\$000	\$525	1\$000
1765	1\$500	2\$400	4\$500	2\$800	3\$000	\$386	1\$000
1766	1\$500	2\$400	4\$500	2\$800	3\$000	\$476	1\$000
1767	1\$500	2\$200 2\$400	4\$500	2\$800	3\$000	\$476	1\$000
1768	1\$500	2\$400	3\$000 3\$500 4\$500	2\$800	3\$000	—	—
1769	1\$500	2\$400	4\$500	2\$800 2\$800	3\$000	\$600	—
1770	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400 1\$600	3\$000	\$600	1\$000

(13). — A.H.M.F. — Maço n.º 1 da C.G.P.M.

1771	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	3\$000	\$600	1\$000
1772	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	4\$800	\$525	1\$000
			4\$800				
1773	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	4\$800	\$525	—
1774	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	4\$800	\$525	1\$800
1775	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	4\$800	\$525	1\$000
1776	1\$500	2\$400	4\$500	2\$400	4\$800	\$640	1\$000
			4\$000		6\$000		
1777	1\$500	2\$400	4\$000	2\$400	6\$000	\$640	1\$000

O ano de 1759 constitui o marco cronológico da recuperação do tráfico entre Belém e Lisboa. Veja-se a representação gráfica das carregações em milhares de réis.

O valor total em 1758 havia sido de 15.114\$867 réis. No ano seguinte a exportação subiu a 90.288\$551 — 70.243\$158 da conta da Companhia e 20.045\$393 dos lavradores. Em 1760, a importância dos gêneros exportados ultrapassou a casa dos 140 contos de réis — exatamente 140.200\$288. Dêste montante, 116.938\$833 pertenciam à Companhia, restando apenas . . . . . 23.261\$455 da negociação dos moradores. No ano seguinte o valor da exportação embora ainda respeitável, desceu para 130.952\$764 — 97.419\$790 da Companhia e 33.532\$974 dos particulares. Em 1762 subiu, no entanto, a 147.907\$589, sendo que 131.868\$602 pertenciam à empresa monopolista e 16.038\$978 aos colonos.

Nessa segunda etapa do giro mercantil que se estende de 1759 a 1762 houve um crescimento do valor dos produtos exportados do pôrto de Belém para Lisboa. O aumento é realmente impressionante: menos de 16 contos em 1758 e cerca de 148 contos em 1762. Semelhante melhoria acha-se realçada com clareza no gráfico: cresceu em 1759 e 1760, declinou ligeiramente em 1761 e arrancou em 1762 para o ponto culminante dêsse período.

O incremento mercantil de 1759 a 1762 deve-se, sobretudo, ao aumento dos preços do cacau, da salsa e dos atanados. O café, o cravo e os couros em cabelos não oscilaram suficientemente a ponto de pesar no valor da produção exportável. O que realmente explica, na política geral dos preços, o enorme crescimento do valor das carregações é a cotação do cacau. Note-se a progressiva melhoria dos preços: em 1758 a arrôba do cacau era negociada a 960 réis. No ano seguinte custava 1\$500 e 2\$000 réis, consoante o tipo do produto. Em 1760 e 1761, o preço manteve-se nos 2\$000, subindo a 2\$500 em 1762.

Ademais, parelhamente com a elevação dos preços do cacau, houve uma melhora nas carregações d'êste principal produto de exportação. Em 1758, sòmente 7.960 arrôbas de cacau, no valor de 7.642\$110 réis, foram embarcadas nos navios da Companhia saídos nêsse ano do pôrto do Pará, com destino à capital do reino. No ano imediato a carregação foi de 23.966 arrôbas que, ao preço de 1\$500 e 2\$000, alcançou a importância de 54.254\$928. Em 1760, a exportação subiu a 46.923 arrôbas, cujo montante em dinheiro ultrapassou 93 contos de réis — . . . . . 93.846\$062. No ano seguinte houve uma ligeira baixa — 36.059 arrôbas no valor de 72.118\$000 — imediatamente recuperada no ano de 1762, com uma exportação de 50.391 arrôbas que, ao preço de 2\$000 e 2\$500, atingiram uma importância superior a 121 contos de réis — 121.710\$187.

A progressão do tráfico — de 1759 a 1762 — explica-se, outrossim, pela produtividade elevada da lavoura da colônia, em condições de suportar qualquer concorrência. Uma carta de Manuel Bernardo de Melo e Castro a Mendonça Furtado, data da do Pará a 8 de junho de 1761, salienta o crescimento da produção agropecuária da Amazônia, animada pela elevação geral dos preços (14).

A conjuntura internacional tampouco deve ser esquecida. A Guerra dos Sete Anos (1756-1763), que no começo contribuiu para o encolhimento do tráfico atlântico, dada a posição dúbia e hesitante do govêrno português, favoreceu o giro mercantil da Companhia quando no segundo semestre de 1759 D. José I decidiu-se pela causa inglêsa, apesar dos esforços de Luís XV no sentido de atrair Portugal para a sua agremiação. A política continental das grandes potências e as rivalidades comerciais e coloniais entre a Inglaterra e a França corroboraram para o crescimento mercantil da Companhia, dada a maneirosa "neutralidade" pombalina. Portugal, embora preocupado com as contradições políticas continentais, especialmente com Luís XV e Carlos III que lhe ameaçavam a fronteira, voltou-se mais para a defesa do seu patrimônio ultramarino, aproveitando-se da sua magnífica posição geográfica de charneira da Europa, fator físico que explica em grande parte as conhecidas investidas diplomáticas de Paris e de Londres destinadas a conquistar a aliança dos Braganças.

A salvaguarda do comércio mercantilista colonial, no setor econômico, e a defesa da soberania da Coroa nas terras do império, no plano político, eis as preocupações do govêrno por-

(14). — A.H.U. — M. P., 1761.

tuguês. O aspecto continental da Guerra dos Sete Anos figurava em plano secundário na programação do ministro de D. José I. A segurança atlântica é que interessava realmente a Portugal, dada a enorme retaguarda marítima a amparar. A seiva vivificadora que irrigava o tronco metropolitano era oriunda do império colonial. O aspecto marítimo da guerra era, portanto, primacial para a manutenção e crescimento das rotas de comércio à distância. Acresce, outrossim, como já o notou Jorge de Macedo (15), que o Atlântico era uma admirável força mantenedora da independência portuguesa, um magnífico

“contra-pêso marítimo às influências continentais”.

Graças a essa política ultramarina pombalina, as carregações do Pará não minguiaram na segunda fase da Guerra dos Sete Anos. Ao contrário, foram engrossadas até o ano de 1762, como ficou demonstrado.

Em 1763, porém, o valor total dos gêneros exportados do pôrto de Belém para Lisboa desceu a 77.475\$613 réis — .... 69.553\$920 da conta da Companhia e 7.921\$693 dos lavradores. O diminuendo acha-se, em parte, ligado à baixa do preço do cacau, principal produto de exportação. No ano anterior, o preço da arrôba do cacau era de 2\$000 e 2\$500. Em 1763, alguns tipos de cacau baixaram a 1\$600 e 1\$500. De 33.517 arrôbas — carga total do cacau embarcado em 1763 — nada menos que 20.573 arrôbas foram negociadas a 1\$500 réis, 5.146 a 1\$600 e 5.135 a 2\$500. No ano precedente o total da carregação de cacau havia sido de 50.391 arrôbas, das quais 35.693 alcançaram o preço de 2\$500 e as restantes, 8.386, 2\$000 réis. Note-se, pois, a diferença do volume físico e dos preços do cacau nos anos de 1762 e 1763, razões que explicam a queda da linha de representação gráfica da exportação de gêneros em milhares de réis.

Saliente-se, ademais, que 1763 é o ano do Tratado de Paris que pôs fim à Guerra dos Sete Anos (16). O rescaldo da contenda armada teria, seguramente, repercutido por um momento nos trânsitos da Companhia.

De 1764 a 1768 as carregações do Pará transportadas até Lisboa pelos navios da Companhia recuperaram-se da baixa

(15). — A situação econômica no tempo de Pombal. Alguns aspectos, pág. 161. Pôrto, 1951.

(16). — Ultimada a guerra, a situação política da Europa ficou quase como dantes. Apenas a França, envolvida num conflito armado ao mesmo tempo marítimo e continental, perdeu uma parte valiosa dos seus domínios ultramarinos para atender melhor aos interesses da Austria. A Prússia firmava, assim, cada vez mais a sua importância militar no quadro das relações internacionais.

assinalada no ano de 1763. Em 1764 a importância total dos gêneros exportados foi superior a 93 contos de réis, exatamente 93.007\$029, dos quais 81.637\$226 pertenciam à Companhia e 11.369\$803 aos particulares. Desta vez, a melhora não foi devida ao cacau. Muito ao contrário, o valor da exportação deste artigo da Amazônia caiu de 58.563\$930, em 1763, para ..... 49.023\$234 em 1764. O preço neste último ano era de 1\$500, enquanto em 1763 alguns tipos de cacau atingiram 1\$600 e 2\$500. O total da carga do produto também minguou, embora ligeiramente: 33.517 arrôbas em 1763 e 32.682 no ano seguinte. Apesar da retração do principal artigo exportável, o valor total dos gêneros embarcados no ano de 1764 subiu a 93.007\$029.

Semelhante aumento deve-se aos restantes produtos de exportação: o café passou de 6.335\$500 para 10.302\$450, importâncias oriundas, respectivamente, de 2.639 e 4.292 arrôbas negociadas a 2\$400 réis; o cravo grosso, que em 1763 foi pouco além dos dois contos de réis (2.222\$325) ultrapassou a casa dos nove contos no ano seguinte — 9.423\$000; o cravo fino passou de 1.977\$046 para 4.101\$750; os atanados em 1764 atingiram 5.317\$000, enquanto no ano precedente o valor da exportação havia sido de apenas 341\$000; a salsa, de 2.322\$000, em 1763, atingiu 4.051\$500 em 1764; o óleo de copaiba passou de 2.057\$000 para 3.267\$000. Houve, portanto, uma melhoria da produção exportável do Pará, com exceção do cacau, responsável pelo incremento mercantil da Companhia no ano de 1764.

Até 1768, inclusive, o valor das exportações não deixou de ser considerável. Em 1765 a importância total das carregações foi de 90.704\$472 — 81.051\$602 da Companhia e 9.652\$870 da conta dos particulares. No ano seguinte o montante embarcado baixou a 89.195\$787, dos quais 76.548\$351 pertenciam à empresa monopolista, sendo os 12.647\$436 restantes da conta dos lavradores. Em 1767 o valor dos gêneros exportados subiu a 90.706\$716 — 79.257\$001 da Companhia e 11.449\$715 dos colonos. O ano de 1768 foi ainda mais favorável, uma vez que a importância total da exportação quase chegou a 92 contos de réis — 91.887\$662 — sendo 91.318\$587 da Companhia e somente 569\$075 dos moradores.

Em 1769, porém, as exportações da Amazônia pelo pôrto de Belém desceram ao ponto mais baixo de todo o período mercantil da Companhia que se estende de 1756 a 1777: o valor das carregações foi apenas de 4.072\$508 — 3.118\$395 da Companhia e 954\$113 dos lavradores. O gráfico é realmente elucidativo.

A queda foi deveras brusca. O impressionante encolhimento do tráfico não se deveu à baixa geral dos preços como à primeira vista poderá parecer. Nada disso aconteceu, no entanto. A estabilidade dos preços nos anos de 1768 a 1769 foi apurada. A arrôba do cacau manteve-se nesse tempo a 1\$500; o café a 2\$400; o cravo grosso a 2\$800; a salsa a 3\$000; a arrôba de cravo fino, que em 1768 estava a 3\$000, 3\$500 e 4\$500, em 1769 era negociada a 4\$500 (17).

Apesar disso, o valor total das exportações em 1769 caiu verticalmente quase atingindo o “nível de base”. O abatimento do tráfico nesse ano deve-se, quer-nos parecer, relacionar com a crise geral da economia portuguesa, cujo ponto culminante acha-se em torno do ano de 1769. A retração do mercado metropolitano proveniente da crise de produção de certas áreas coloniais (18) teria repercutido nas carregações da Amazônia e no volume geral das importações. E’ provável, ademais, que as condições climatológicas da Capitania do Pará, com prolongado “inverno”, fôsem responsáveis pelo retrocesso do montante exportado de Belém para Lisboa em 1769. A documentação coligida não nos permite, infelizmente, ajuizar da evolução das vendas ao exterior. As condições econômicas mundiais e, em certos casos políticas, poderiam, outrossim, ser responsáveis pela acentuada diminuição.

A baixa verificada no valor das carregações não chegou, no entanto, a gerar crise no giro mercantil da Companhia. No ano seguinte, em 1770, as exportações subiram a 114.669\$083 — 101.018\$616 da Companhia e 13.605\$467 da conta dos lavradores. A recuperação é realmente impressionante, sinal evidente de que a quebra de 1769 deve-se a fator de curta duração.

De 1770 a 1773, inclusive, a importância dos gêneros exportados do pôrto do Pará foi sempre superior a 100 contos de réis. Nesse tempo de quatro anos, os navios da Companhia transportaram de Belém para Lisboa nada menos que ..... 460.167\$169, dos quais 392.800\$407 eram provenientes das carregações da empresa monopolista e 67.366\$762 dos particulares. Esses montantes são grandemente elucidativos. Demonstram, melhor que qualquer outro argumento, o recôbro do tráfico entre a metrópole e a colônia.

Em 1774 as exportações caíram bruscamente. De ..... 121.172\$452, no ano precedente, desceram a menos de 16 contos de réis — exatamente 15.929\$555, dos quais 11.102\$215 pertencem

---

(17). — Veja-se o mapa dos preços...

(18). — Cf. Macedo (Jorge de), *op. cit.*, págs. 164 e seg.

ciam à Companhia e 4.827\$340 aos lavradores. Veja-se o gráfico, onde a queda assemelha-se, no seu aprumo, ao abatimento sofrido pelas carregações no ano de 1769. Os anos de 1758, 1769 e 1774 constituem os três pontos mais baixos atingidos pela exportação da Amazônia em milhares de réis. A representação gráfica é deveras elucidativa.

À maneira do que sucedeu em 1758 e 1769, a queda verificada em 1774 não ocasionou nenhuma crise econômica de longa duração. O motivo que explica a comoção, espécie de estremecimento, encontra-se no término do prazo de vinte anos proposto nos estatutos para a duração da Companhia (19). A Junta da Administração, ultimado o tempo da cessão do monopólio, pleiteou junto a D. José I a prorrogação dos privilégios. O exclusivismo não foi, porém, renovado. A Coroa permitiu-lhe, no entanto, a prossecução do giro mercantil (20).

Nêsse ano, certamente dramático da vida da Companhia, era natural que a posição hesitante do govêrno da empresa mercantil determinasse o constrangimento do tráfico demonstrado na queda vertical do valor dos gêneros exportados do pôrto do Pará.

No ano seguinte, porém, tudo foi regularizado com o consentimento dado pela realza à Companhia para poder continuar seu comércio, independentemente da dilação do monopólio. O exclusivo do tráfico ficou, no entanto, como dantes nas mãos da Companhia privilegiada.

Graças a semelhante favor régio, o valor total das carregações do Pará em 1775 quase atingiu 169 contos de réis — .... 152.128\$810 da conta da Companhia e 16.236\$694 dos moradores. O aumento foi realmente impressionante se nos lembrarmos de que no ano anterior, têrmo da cedência do monopólio proposto nos estatutos da Companhia, a importância total das exportações de Belém não chegou a 16 contos — sòmente 15.929\$555.

Nos dois últimos anos do giro comercial da Companhia, o tráfico manteve-se vigoroso. Em 1776, as carregações do Pará atingiram 156.2440335 — 134.055\$300 da Companhia e 22.189\$038 dos lavradores. No ano seguinte, em 1777, o valor total dos gêneros exportados ultrapassou a casa dos 170 contos de réis — exatamente 170.508\$251, dos quais 142.318\$281 eram provenientes dos produtos embarcados pelos administradores da Companhia e 28.189970 da conta dos particulares.

---

(19). — Cf. Instituição..., parágrafo 51, pág. 17.

(20). — Cf. Os apologistas.

Nesses vinte e dois anos de ação mercantil da Companhia, que se estendem de 1756 a 1777, a importância total das exportações do pôrto de Belém para Lisboa foi de 2.192.979\$484 réis assim distribuidos: 1.749.563\$309 oriundos da negociação da Companhia e 443.416\$175 provenientes das carregações dos lavradores. Êsses os resultados da soma apurada com os montantes que figuram nos quadros demonstrativos do volume e valor dos gêneros exportados de Belém para a capital do reino (21).

Salientou-se como principal gênero da produção exportada o cacau, seguindo-se os demais artigos tropicais mercantilizáveis: café, cravo, salsa, atanados, couros em cabelo, óleo, madeiras de lei, urucú, arroz, tabaco, algodão, açúcar, aguardente, baunilha, anil, goma e puxerí.

O cacau manteve a primazia durante todo o tempo mercantil da empresa — constante econômica. O valor da exportação paraense viveu sempre na dependência das frotas do cacau. A representação gráfica ilustra a relevância desse artigo da Amazônia. O café e o cravo, os dois principais produtos depois dêle, quase desaparecem no desenho. O contraste é realmente impressionante. Volvamos nossas vistas para o gráfico. As linhas falam por si. As carregações do cacau comandavam realmente a exportação da colônia para a metrópole.

---

(21). — Os gêneros despachados na Casa da Índia pagavam 4% de direitos sobre o custo, percentagem que dá uma idéia do que a Fazenda Real amealhava com as carregações da Companhia (Cf. *Relação do que pagão os generos dos Estados do Pará e Maranhão quando despachados na Casa da Índia*, in A.H.U. — M.M. n.º 23, 1755-1757). Havia, no entanto, exceções: as madeiras transportadas para os países estrangeiros eram livres de todos os direitos de entrada e saída; o café, mesmo quando consumido no reino ou no império, não pagava nenhum direito; os demais gêneros "sendo extrahidos para os paizes estrangeiros não pagarão mais do que as miudas e a metade dos direitos...", no caso em que cheguem a ser despachados na Casa da Índia porque querendo a Companhia fazellos transportar por baldeação, o poderá livremente fazer, assim e da mesma sorte que se houvessem entrado em Navios estrangeiros, e fossem nos seus respectivos paizes produzidos: Pagando neste caso somente quatro por cento e os emolumentos aos Officiaes que costumão assistir às baldeações, para segurarem que os generos baldeados hajão de sahir com effeito do Reino: Concedendo V. Magestade seis mezes de espera para o pagamento dos sobreditos generos, que forem extrahidos para os paizes extrangelros: E prohibindo que se lhes dem despachos entrando em Navios que não sejão da mesma Companhia" (Cf. *Instituição...*, parágrafo 31, pág. 12). O anil e o gengibre, à maneira do café, estavam isentos dos direitos de entrada e saída e dos emolumentos dos officiais da Alfândega de Lisboa "que se introduzir no Reino e dele se extrair para fora sendo fabricado no Pará e Maranhão" (A.H.M.F. — L.R.C. de C.G.P.M. n.º 86; Maço 2 de Consultas (1761-1778)

No mapa seguinte apresentamos o confronto estatístico do valor do cacau em relação à importância total dos gêneros exportados de Belém para Lisboa de 1756 a 1777 (2).

DISPOSIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DO CACAU EXPORTADO  
EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS CARREGAÇÕES.  
(1756-1777).

Anos	Importância total da exportação (réis)	Valor do cacau exportado (réis)	Porcentagem do cacau em relação ao total (%)
1756	88.767\$238	35.701\$087	40%
1757	71.483\$583	33.834\$870	47%
1758	15.114\$867	7.642\$110	50%
1759	90.228\$551	54.254\$928	60%
1760	140.200\$288	93.846\$062	66%
1761	130.952\$764	72.118\$000	55%
1762	147.907\$589	121.710\$187	82%
1763	77.475\$613	58.563\$930	75%
1764	83.007\$029	49.023\$234	52%
1765	90.704\$472	47.417\$109	52%
1766	89.195\$787	47.917\$218	53%
1767	90.706\$716	43.811\$243	48%
1768	91.887\$662	61.461\$140	66%
1769	4.072\$508	1.445\$625	35%
1770	114.669\$083	76.873\$921	67%
1771	103.526\$773	57.814\$921	55%
1772	120.798\$861	81.543\$421	67%
1773	121.172\$452	88.177\$818	72%
1774	15.929\$555	6.168\$152	38%
1775	168.365\$504	109.362\$000	65%
1776	156.244\$335	87.610\$734	56%
1777	170.508\$251	103.510\$499	60%
Soma	2.192.979\$481	1.339.808\$209	61%

Os dados apurados dão idéia bem precisa da preeminência do cacau da Amazônia nas carregações embarcadas no pôrto de Belém nos navios da Companhia durante os vinte e dois anos que se estendem de 1756 a 1777. A porcentagem do total arrolado chegou a 61%: 2.192.979\$481 oriundos do valor integral dos gêneros exportados e 1.339.808\$209 provenientes das carregações do cacau.

Em 1762 a proporção chegou a 82%: 147.907\$589 para .. 121.710\$187. A menor porcentagem foi de 35%, em 1769, ano

(22). — Mapa organizado com os elementos que figuram nos quadros demonstrativos das carregações.

do retraimento do tráfico. No ano de 1763 as carregações do cacau atingiram 75% do valor integral da exportação. Durante o tempo de 22 anos do giro mercantil da Companhia, somente em cinco anos é que o montante em dinheiro oriundo da exportação do cacau foi inferior à metade do valor geral das carregações. Nos restantes 17 anos foi sempre superior a 50%, expressiva quota elucidativa da preeminência cacauera nos trânsitos da Companhia. A disposição percentual que figura no mapa é realmente esclarecedora. O cacau é o grande artigo de exportação.

Distinguiram-se, ainda, o café e o cravo, embora os valores exportados estejam muito aquém da importância comercial das frotas do cacau. A representação gráfica do valor da exportação desses três produtos comerciáveis da Amazônia realça o poderio econômico do cacau. O contraste é realmente impressionador. Os algarismos dos quadros seguintes não deixam dúvidas.

VOLUME E VALOR DO CACAU EXPORTADO  
DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1756-1777).

Anos	Arrôbas	Arratéis	Preços (réis)	Importância total (réis)
1756	29.750	29	1\$200	35.701\$087
1757	35.244	21	\$960	33.834\$870
1758	7.960	17	\$960	7.642\$110
1759	23.966	13 1/2	1\$500 2\$000	54.254\$928
1760	46.923	1	2\$000	93.846\$062
1761	36.059	—	2\$000	72.118\$000
1762	50.391	10	2\$000 2\$500 2\$500	121.710\$187
1763	33.517	15	1\$600 1\$500	58.563\$930
1764	32.682	15	1\$500	49.023\$234
1765	31.611	13	1\$500	47.417\$109
1766	31.944	26	1\$500	47.917\$218
1767	29.207	18	1\$500	43.811\$243
1768	40.974	3	1\$5\$0	61.461\$140
1769	963	24	1\$500	1.445\$625
1770	51.249	9	1\$500	76.873\$921

1771	38.543	9	1\$500	57.814\$921
1772	54.362	9	1\$500	81.543\$421
1773	58.784	26	1\$500	88.177\$818
1774	4.112	13 1/2	1\$500	6.168\$152
1775	72.908	—	1\$500	109.362\$000
1776	58.407	5	1\$500	87.610\$734
1777	69.007	—	1\$500	103.510\$499
SOMA	838.571	21	—	1.339.808\$209

VOLUME E VALOR DO CRAVO EXPORTADO  
DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1756-1777).

Anos	Arrôbas	Arratéis	Preços (réis)	Importância total (réis)
1756	3.936	7 1/2	6\$400 3\$000	17.832\$600
1757	3.783	28	5\$200 2\$900	16.734\$090
1758	238	24	4\$800 2\$800 4\$500	1.038\$000
1759	4.288	27	2\$600 2\$800	15.778\$697
1760	1.439	—	4\$500 2\$800	5.819\$300
1761	5.462	17	4\$500 2\$800	17.293\$915
1762	1.534	22	4\$500 2\$800	5.083\$268
1763	1.233	1	4\$500 2\$800	4.199\$371
1764	4.837	24	4\$500 2\$400	13.524\$750
1765	3.032	14	4\$500 2\$800	12.605\$243
1766	4.382	7 1/2	4\$500 2\$800	14.535\$054
1767	3.570	16	4\$500 2\$800 3\$000	11.791\$750
1768	2.889	15	3\$500 4\$500 2\$800	9.873\$605

1769	140	12	4\$500 2\$800 4\$500	406\$519
1770	4.779	24	2\$800 2\$400 1\$600	13.998\$293
1771	3.454	3/3	4\$500 2\$400 4\$500	13.558\$867
1772	4.353	7	4\$800 2\$400	17.079\$075
1773	2.516	31	4\$500 2\$400	10.017\$140
1774	772	10	4\$500 2\$400	3.013\$406
1775	5.032	26	4\$500 2\$400 4\$500	20.694\$000
1776	2.282	29	4\$000 2\$400	8.125\$026
1777	176	8	4\$000	515\$000
SOMA	65.137	30 3/4	—	233.516\$667

VOLUME E VALOR DO CAFE' EXPORTADO  
DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1756-1777).

Anos	Arrôbas	Arratéis	Preços (réis)	Importância total (réis)
1756	3.590	24	3\$000	10.772\$250
1757	3.641	14	2\$400	8.739\$450
1758	852	11	2\$400	2.045\$625
1759	4.344	25	2\$400	10.427\$475
1760	8.470	27	2\$400	20.330\$025
1761	5.919	19	2\$400	14.207\$025
1762	3.833	14	2\$400	9.200\$250
1763	2.639	26	2\$400	6.335\$500
1764	4.292	22	2\$400	10.302\$450
1765	6.270	27	2\$400	15.050\$025
1766	5.104	9	2\$400	12.250\$275
1767	6.422	27 1/2	2\$200 2\$400	15.218\$624
1768	4.052	16	2\$400	9.726\$000

1769	189	—	2\$400	453\$600
1770	3.088	13 1/2	2\$400	7.412\$212
1771	7.393	7	2\$400	17.745\$725
1722	4.815	15	2\$400	11.557\$125
1733	4.273	24	2\$400	10.257\$000
1774	141	2 5/8	2\$400	338\$596
1775	4.468	12	2\$400	10.724\$100
1776	5.792	4	2\$400	13.901\$100
1777	3.542	31	2\$400	8.503\$125
SOMA	93.140	17	—	225.497\$557

O cacau distingue-se no volume e no valor dos gêneros exportados de Belém para Lisboa. De 1756 a 1777 os navios da Companhia Belportaram 138 carregações de cacau, cravo e café, engrossadas com os demais produtos tropicais, mercantilizáveis da Amazônia: salsa, couros em cabelo, atanados, óleo de copaiba, açúcar, aguardante, tabaco e madeiras de lei. Predominam os três primeiros com uma esmagadora preeminência do cacau. A disposição seguinte dos produtos exportados do Pará de 1756 a 1777 é grandemente elucidativa:

838.571 arrôbas e 21	arratéis de cacau no valor de	1.339.808\$209
65.137 arrôbas e 30 3/4	arratéis de cravo no valor de	233.516\$667
93.140 arrôbas e 17	arratéis de café no valor de	225.497\$557
Soma do cacau, cravo e café .....		1.798.822\$433
Soma dos restantes produtos exportados .....		394.157\$048
Importância total das carregações .....		2.192.979\$481

Dêses montantes, a Junta da Administração da Companhia arrematou nos leilões em Lisboa: 716.658 arrôbas de cacau, 82.784 de café, 29.733 de cravo grosso e 27.795 de cravo fino, como certifica o mapa seguinte, organizado com os elementos extraídos do Arquivo Histórico Ultramarino (23).

(23). — C.P. n.º 37 (1777-1778). As melhores carregações de algodão, arroz e atanados que figuram no mapa são oriundas do Maranhão. Achamos mais conveniente, no entanto, agrupar as "listas dos leilões" num único quadro demonstrativo para que o leitor possa confrontar melhor os dados apurados.

GÊNEROS DO PARA' E MARANHÃO ARREMATADOS PELA COMPANHIA NOS LEILÕES EM LISBOA.  
(1758 a agôsto de 1777).

Anos	G Ê N E R O S.								
	cacau	café	salsa	algodão	arroz	cravo fino	cravo grosso	atanados	couros
1758	6.109	740	776	424	—	667	163	9.571	5.516
1759	26.280	4.035	883	2.150	—	2.054	1.815	15.407	8.358
1760	21.960	2.295	591	293	—	320	110	488	1.467
1761	38.862	7.440	784	90	—	1.209	1.039	30.918	1.094
1762	56.300	6.775	1.969	4.186	—	897	4.066	48.231	2.082
1763	23.391	1.695	588	3.210	—	482	955	25.109	1.915
1764	28.053	2.390	1.347	913	—	196	100	4.827	4.414
1765	36.837	4.735	755	9.825	—	866	4.909	60.110	15.410
1766	27.234	5.300	909	11.328	—	760	2.736	31.837	4.158
1767	31.943	5.418	1.202	3.232	—	1.339	3.095	10.497	11.821
1768	29.498	6.017	2.094	27.317	228	1.046	2.470	41.769	9.826
1769	43.051	4.639	1.985	50	555	2.141	1.398	936	4.892
1770	29.159	2.021	1.005	28.436	—	3.708	583	24.134	6.340
1771	39.719	4.284	1.305	12.105	7.333	355	2.011	21.519	1.484
1772	27.427	5.202	1.565	35.928	18.820	3.411	2.226	24.934	554
1773	53.139	2.646	453	34.183	50.485	1.825	1.414	20.692	3.399
1774	42.996	2.547	2.033	28.600	44.689	2.807	60	14.508	3.586
1775	70.900	4.005	1.530	22.100	118.200	2.844	391	29.894	12.958
1776	28.000	7.000	1.969	26.200	84.500	68	85	13.633	7.037
1777	55.800	3.600	2.322	23.600	103.500	800	107	16.804	13.380
TOTAIS	716.658	82.784	26.065	274.170	428.310	27.795	29.733	445.818	119.691

Parte desses carregamentos era consumida no próprio reino. Pôrto, Braga, Viana e Lisboa mercantilizavam os produtos tropicais provenientes da Amazônia (24). O giro tinha, porém, âmbito internacional. A Companhia mantinha feitores nas praças européias. Em Gênova, Marselha, Londres, Hamburgo, Roterdão, Amsterdão e Cádiz, os produtos embarcados em Belém constituíam magníficas formas de pagamento dos artigos importados pela Junta da Administração da empresa (25) que engrossavam as exportações de Lisboa para o extremo-norte do Brasil (26).

Os algarismos apurados dão idéia bem precisa da extensão do tráfico atlântico assente em sólidas linhas nos trânsitos da Companhia pombalina. Nos vinte e dois anos que se estendem de 1756 a 1777, balizas cronológicas das carregações inventariadas, o movimento de navios da empresa no pôrto de Belém estimulou tôdas as formas de atividade econômica. A agricultura tropical foi revivificada pelos novos mercados. Não admira, portanto, que a Capitania do Pará produzisse em quantidade e em diversidade.

As operações comerciais animadas pelo gigantesco empreendimento colonial explicam a vivacidade náutica de Belém, evidenciada nos mapas seguintes organizados com os quadros demonstrativos das carregações.

---

(24). — A.H.M.F. — L.V. da C.G.P.M. n.ºs 67 C e 68 E; M. 62 n.º A.

(25). — Cf. Artigos de procedência européia.

(26). — A.H.M.F. — M. 62 n.º A.

SAÍDA DE NAVIOS DA COMPANHIA DO PORTO DE BELÉM PARA LISBOA.

(1756-1777).

Anos	1756	1757	1758	1759	1760	1761	1762	1763	1764	1765	1766	1767	1768
Saída	7	5	2	5	5	7	8	6	7	5	3	6	6
Anos	1769	1770	1771	1772	1773	1744	1775	1776	1777	SOMA			
Saída	2	8	7	8	10	4	9	10	8	138			

MOVIMENTO DA FROTA DE BELÉM.  
(1756-1777).

Names dos navios	Anos das viagens	Número de viagens
Nossa Senhora das Mercês	1756, 1765, 1766, 1768, 1770, 1771, 1772, 1773 e 1774	9
São José	1756, 1758, 1760, 1761 e 1762	5
Nossa Senhora do Bom Sucesso	1756	1
São Pedro	1756, 1761, 1764, 1771, 1773 e 1774	6
Santa Ana e São Francisco Xavier	1756, 1757, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1765, 1766, 1767, 1768, 1770, 1771, 1772, 1773, 1775 e 1776	18 (2 em 1772)
Nossa Senhora da Madre de Deus	1756, 1760, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767 e 1770	9
Nossa Senhora da Atalaia	1756, 1757, 1758 e 1761	4
Santa Ana e São Joaquim	1757, 1776 e 1777	3
São Miguel	1757	1
São Sebastião	1757, 1760, 1763, 1770 e 1773	5
Nossa Senhora das Neves	1759, 1760, 1761, 1764, 1767 e 1774	6
São Luís	1759 e 1763	2
Santo Antônio	1759, 1762, 1764, 1770 e 1771	5
Nossa Senhora da Conceição	1759, 1762, 1764, 1773, 1776 e 1777	9 (2 em 1773, 1776 e 1777)
Nossa Senhora da Esperança	1761 e 1762	2
Nossa Senhora do Cabo	1761, 1762, 1765, 1767, 1768, 1770, 1771, 1772 e 1773	9
São João Batista	1762, 1763 e 1764	3
Nossa Senhora das Necessidades	1763	1

São Lázaro	1764	1
São Pedro Gonçalves	1765, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776 e 1777	12
São Francisco Xavier	1767, 1768, 1769, 1770, 1772, 1775 e 1776	8 (2 em 1776)
Nossa Senhora da Oliveira	1768, 1772, 1773 e 1775	4
São Paulo	1771, 1772 e 1775	3
Nossa Senhora da Glória	1773	1
Nossa Senhora da Esperança e Santa Paula	1775	1
São João, Santo Antônio e Almas	1775	1
Nossa Senhora da Conceição e São José	1775	1
Nossa Senhora de Belém	1775, 1776 e 1777	3
São Francisco de Paula	1776	1
Delfim	1776	1
Grão-Pará	1777	1
Santa Ana e São Domingos	1777	1
Nossa Senhora de Nazaré	1777	1
<b>TOTAL DOS NAVIOS</b>	<b>TEMPO DO GIRO</b>	<b>TOTAL DAS</b>
33	MERCANTIL	VIAGENS:
	22 anos	138

Trinta e três navios pertencentes à marinha mercante da Companhia (27) operavam na rota do Pará, transportando para Lisboa os valiosos produtos tropicais e introduzindo na Amazônia artigos de procedência européia (28). O movimento do porto de Belém registra a saída de 138 navios da Companhia durante o tempo em que se estende de 1756 a 1777. Os gêneros

(27). — Sobre a marinha mercante, veja-se o capítulo — A tonelagem da frota  
(28). — Cf. Os artigos de procedência européia.

da colônia transportados para a capital do reino nessas 138 carregações alcançaram a importância total de 2.192.979\$484, sendo 1.749.563\$309 da conta da Companhia e os restantes 443.416\$175 dos lavradores. Essa a soma das exportações do Pará em 22 anos de exclusivo mercantil da empresa pombalina. Os algarismos dos quadros demonstrativos analisados são realmente expressivos. Atestam fielmente que a renovação da Amazônia fazia-se à custa de um mercantilismo colonizador assente no trabalho da empresa agropecuária e no melhor aproveitamento econômico das “drogas do sertão”.

A enorme área de navegação de navios da Companhia não se limitava, todavia, à carreira direta de Lisboa para Belém. Alargava-se a outros mercados do Atlântico afro-brasileiro (29). O pensamento de Pombal era dilatar a ação mercantil da Companhia a outras paragens do ultramar, mas com a regalia do exclusivismo de que desfrutava no Estado do Grão-Pará e Maranhão.

Neste sentido foi elaborado em 1772 um audacioso plano em casa do próprio ministro de D. José I a que assistiram Martinho de Melo e Castro, José de Seabra e Silva e João Pereira Caldas, destinado a ir pô-lo em execução no Brasil (30).

O projeto consistia em estender o monopólio da Companhia a Mato Grosso, Cuiabá e a outras áreas geo-econômicas circunvizinhas, inclusive às províncias espanholas do Orinoco, Quito e Peru. Para estas organizar-se-ia um importante contrabando

“sem que os governadores o pudessem impedir”.

Seria, assim, a repetição do que se havia feito na Colônia do Sacramento que, encravada em território espanhol, tornara-se um importante centro comercial pelo contrabando que fazia com os territórios vizinhos.

A cidade de Belém, capital do Estado do Grão-Pará e Maranhão, seria a cabeça do novo comércio das capitanias até aí sujeitas aos mercados do Rio de Janeiro e Bahia para as quais, pela distância e dificuldade de caminho, gastavam os comboieiros ano e meio a dois anos de viagem (31). Achava Pombal que a nova rota pelo extremo norte da colônia iria suplantiar as demais. Considerava-a mesmo um dos negócios mais importantes que, nessa altura, preocupava a Côrte.

(29). — Cf. As carregações de mão-de-obra africana.

(30). — Carta da Junta da Administração a Pereira Caldas, datada de Lisboa a 2 de outubro de 1772, in A.H.U. — M.P. de 1771-1772.

(31). — Cf. Memória dos Preços que no Mato Grosso são vendidos os gêneros molhados e secos (Idem, C. P. n.o 33, 1772).

O transporte das mercadorias far-se-ia pelos rios e, para maior facilidade dessa navegação fluvial, ir-se-iam levantar sete feitorias junto dos rios Negro, Javari, Madeira e Guaporé. Todas as despesas dessas construções ficariam a cargo da Administração da Companhia. Acabar-se-ia, assim, com a indigência daquelas vastas terras coloniais. O contrabando para os domínios espanhóis e os indígenas que de lá também se atrairiam seriam meios, mais que suficientes, para as enriquecer (32).

O delineamento mercantil, com vistas inclusive à salvaguarda política do patrimônio da Coroa (33), entrou em execução logo em 1773. Remessas de fazendas começaram a ser enviadas para as regiões auríferas de Mato Grosso. Cortaram-se cachoeiras. Deu-se início ao levantamento das feitorias de Borba e Javari (34).

Ignoram-se, no entanto, os resultados do arriscado e dispendioso empreendimento. A respeito do contrabando que Pombal julgava que se faria nada se conhece. Sabemos unicamente que em três de junho de 1777, Martinho de Melo e Castro mandou pôr termo à execução do projeto (35). D. José I já tinha morrido. Portugal entrava numa nova conjuntura política com a demissão do ministro todo-poderoso, razão suficiente para comprometer o plano pombalino de penetração continental através dos tributários do Amazonas.

A “captura” pelo alto-norte da colônia dá idéia da extensão do giro mercantil da Companhia. Que a empresa mantinha relações comerciais com os campos das minas da Capitania de Mato Grosso não há dúvida: Os comboieiros do Madeira encontram nos armazéns da Companhia as mercadorias — escravos africanos, ferramentas e comestíveis — desejadas pelas populações de Vila Bela e das áreas confinantes (36).

---

(32). — Cf. Instrução Secretíssima com que Sua Magestade manda passar à Capital de Belém do Grão-Pará o Governador e Capitão-General João Pereira Caldas, datada do Palácio de Nossa Senhora da Ajuda a 2 de setembro de 1772, in A.H.U. — M.P. de 1772.

(33). — Cf. Defesa de patrimônio da Coroa

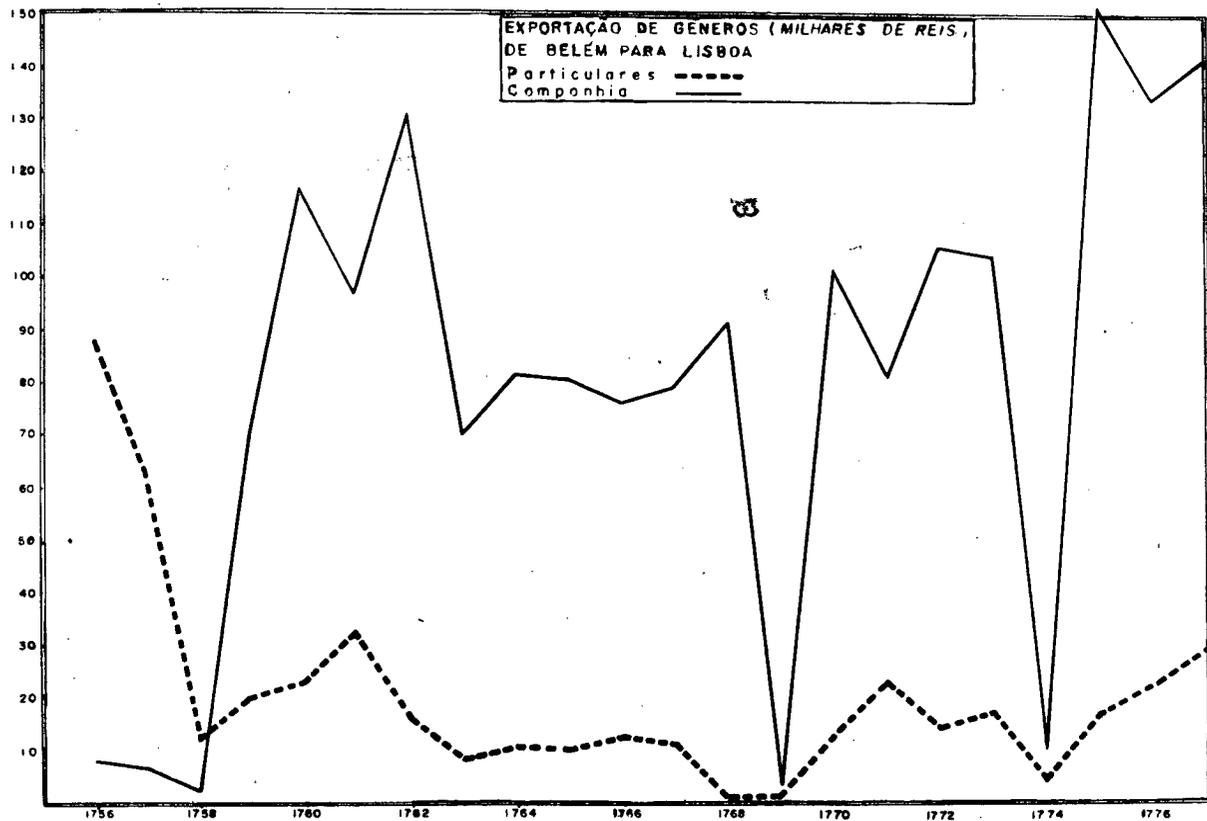
(34). — Carta de Pereira Caldas para o marquês de Pombal, datada de 1.º de abril de 1775. Idem, M.P. de 1775.

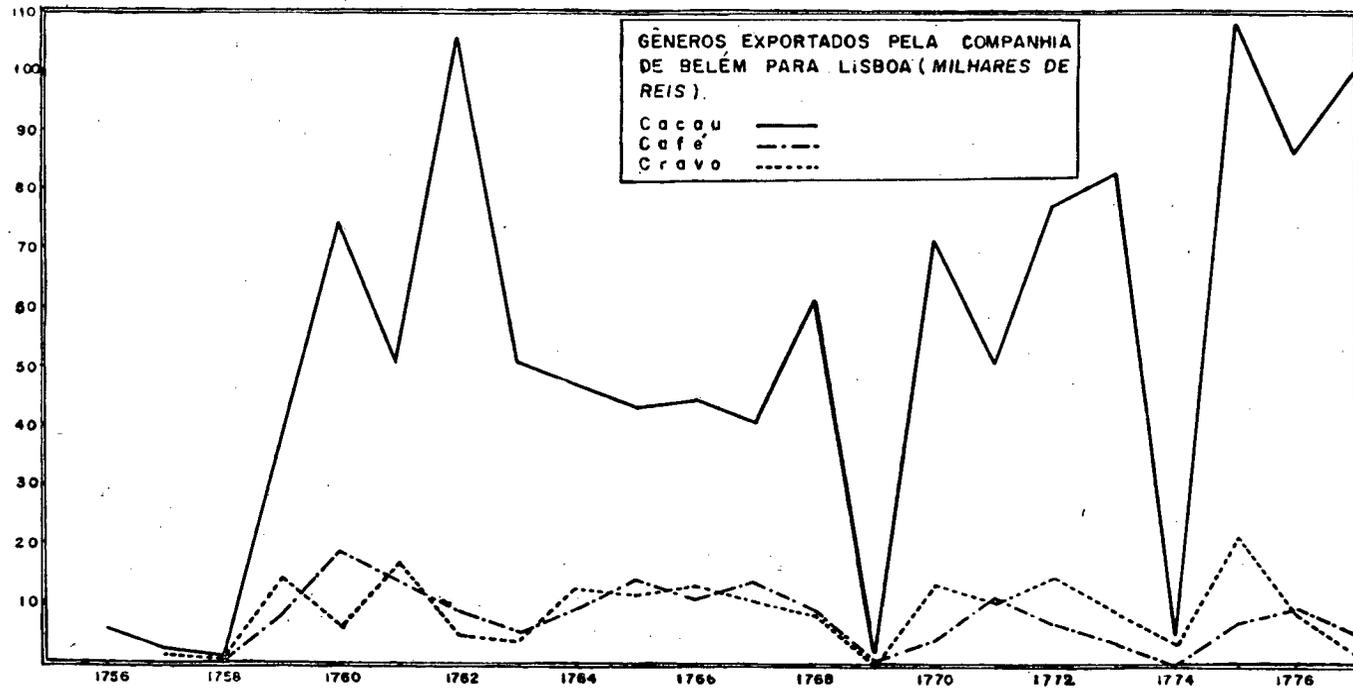
(35). — Carta de Pereira Caldas a Melo e Castro, datada de 14 de janeiro de 1777. Idem, M. P. de 1776-1777.

(36). — Cf. Termos de Assinatura de todos os Comboieiros Comerciantes das Minas, in A.P.P. — C.M., Códice n.º 1112 (1775-1824); Memória dos Preços que no Mato Grosso são vendidos os gêneros..., in A.H.U. — C.P. n.º 33 (1772).

Com semelhantes trânsitos intercontinentais, a Companhia deu à economia da Amazônia a base geográfica que ela vinha reclamando desde recuados tempos. O volume e o valor das carregações dão-nos uma idéia mais ou menos precisa da extensão do mercantilismo pombalino. A instauração da empresa colonial descortinou à Capitania do Pará as perspectivas ilimitadas de novos mundos econômicos. Não admira, portanto, que o alto-norte da colônia percorresse em duas dezenas de anos uma larga trajetória da sua evolução.

**(Continua).**





VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
N. S. da Atalaia	João da Silva	Algodão	—		57	27
		Açúcar	—		326	
		Couros em cabelo	—		11.630	
N. S. das Mercês	Agostinho dos Santos	Cacau	4.565	17	25.185	12
		Café	65	2	3.525	22
São José	José Ferreira de Azevedo	Cravo fino	10		1.761	23 1/2
		Cravo grosso	12		2.152	16
N. S. do Bom Sucesso	Jacinto Rodrigues	Salsa	268	1 1/2	2.203	1 1/2
		Salsa	40	1	—	
São Pedro	Antônio José de Oliveira	Urucu	143	1/2	1.192	1/2
		Óleo	40		506	
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Sola	63	“meyos”	459	
		Sola	170	“meyos”	—	
N. S. Madre de Deus	João Monteiro	Consueiras	73		—	
		Pau cotira	105	toros	—	
TOTALS EM RÉIS						

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
N. S. da Atalaia	Agostinho dos Santos	Cacau	2.128	25	33.115	28
		Café	273	23	3.367	23
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Duarte Gomes	Cravo fino	386	21	2.118	2
		Cravo grosso	77		1.202	5
Santa Ana e S. Joaquim	Saveriano Gonzales	Salsa	454		1.051	24
		Óleo	—		492	
		Urucu	388		629	

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.

(1756).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
57 27	3\$600	\$	208\$237	208\$237
326	1\$300	\$	423\$800	423\$800
11.630	\$685	\$	7.966\$550	7.966\$550
29.750 29	1\$200	5.478\$637	30.222\$450	35.701\$087
3.590 24	3\$000	195\$187	10.577\$063	10.772\$250
1.771 23 1/2	6\$400	64\$000	11.275\$100	11.339\$100
2.164 16	3\$000	36\$000	6.457\$500	6.493\$500
2.511 31 1/2	5\$500	1.717\$512	12.116\$762	13.834\$274
—	6\$000	\$	\$	\$
1.336	\$340	48\$750	405\$450	454\$240
546	1\$700	68\$000	860\$200	928\$200
692	\$800	84\$400	367\$200	451\$600
—	\$200	\$	\$	\$
73	1\$800	131\$400	\$	131\$400
105	\$600	63\$000	\$	63\$000
		7.886\$926	80.880\$312	88.767\$238

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.

(1757).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
35.244 21	\$960	2.043\$630	31.791\$240	33.834\$870
3.641 14	2\$400	656\$925	8.082\$525	8.739\$450
2.504 23	5\$200	2.010\$612	11.013\$925	13.024\$537
1.279 5	2\$900	223\$300	3.486\$253	3.709\$553
1 505 24	3\$200	1.452\$800	3.365\$600	4.818\$400
492	1\$700	\$	836\$400	836\$400
917	\$340	131\$920	179\$860	311\$780

São Miguel	Antônio Alves de Carvalho	Couros em cabelo	—	5.874
		Consueiras	38	—
		Pranchas	25	—
		Tauá	14 18	—
		Atanados	—	511
S. Sebastião	Manuel Gomes	Sumauma	32 2	—
		Algodão	—	156
		Aguardente de cana	83	45
		Açúcar	515	74
		TOTAIS EM RÉIS		

### VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
Galera São José	José Ferreira de Azevedo	Couros em cabelo	—	3.377
		Cacau	1.207 11	6.753 17
		Salsa	—	9
		Café	108 16	753 27
		Cravo fino	92 29	91 27
Galera N. S. da Atalaia	Francisco Duarte Serra	Cravo grosso	—	54
		Urucu	426	1 20
		Sola	29	120
		Tauá	2 6 1/2	—
		Óleo	—	46
		Carica (?)	1	—
		Sumauma	199 1	10
Açúcar	557	781 16		
TOTAIS EM RÉIS				

5.874		\$685	\$	4.023\$690	4.023\$690
38		6\$500	20\$583	\$	58\$083
25		1\$500	37\$500	\$	\$
14	18	\$640	9\$320	\$	9\$320
511		1\$000	\$	511\$000	511\$000
32	2	\$800	25\$650	\$	25\$650
156		4\$000	\$	624\$000	624\$000
128		1\$000	83\$000	45\$000	128\$000
		\$800 a			
589		1\$300	732\$650	96\$200	828\$850
			7.427\$890	64.055\$693	71.483\$583

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1758).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total	
		Da Companhia	Dos particulares		
3.377	\$685	\$	2.313\$245	2.313\$245	
7.960	\$960	1.159\$050	6.483\$060	7.642\$110	
9	3\$000	\$	27\$000	27\$000	
852	11	2\$400	260\$400	1.785\$225	2.045\$625
184	24	4\$800	445\$950	440\$850	886\$800
54		2\$800	\$	151\$200	151\$200
478	(?)	\$386	164\$436	20\$072	184\$508
149		1\$000	29\$000	120\$000	149\$000
2	6 1/2	\$660	1\$454	\$	1\$454
46		1\$700	\$	78\$200	78\$200
1		2\$000	2\$000	\$	2\$000
209	1	\$800	159\$225	8\$000	167\$225
		\$800 a			
1.338	16	1\$300	666\$500	800\$000	1.466\$500
			2.888\$015	12.226\$852	15.114\$867

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
N. S. das Neves	João da Silva	Cacau	8.059	13 1/2	9.296	13
		Cacau	5.131	28	1.478	23
		Café	3.685	12	659	13
		Cravo fino	2.262		157	27
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Cravo grosso	1.665		54	
		Cravo grosso	150		—	
São Luís	José de Carvalho	Salsa	545	20 1/2	11	
		Salsa	45	16	—	
		Urucu	1.312		346	
Santo Antônio	José Gonçalves	Óleo	1.164	3/4	43	1/2
		Atanados	155		—	
		Couros em cabelo	5.872		350	
		Toros de pau	83		31	
		Coquilho	13	18	—	
		Sumauma	54	12	—	
		Algodão em rama	39	18	28	2
		Algodão em fio	328	1/2	118	
		Baunilha	6	1/2	—	
		Açúcar	327		115	16
TOTALS EM RÉIS						

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
São José	Gaspar dos Reis	Tabaco	—	38
		Açúcar	—	8
		Algodão	—	22

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1759).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
—	1\$500	\$	\$	\$
23.966 13 1/2	2\$000	37.352\$882	16.902\$046	54.254\$928
4.344 25	2\$400	8.844\$900	1.582\$575	10.427\$475
2.419 27	4\$500	10.179\$000	710\$297	10.889\$297
1.869	2\$600	4.749\$000	140\$400	4.889\$400
—	3\$000	\$	\$	\$
602 4 1/2	3\$000	1.855\$321	33\$000	1.888\$321
—	4\$800	\$	\$	\$
1.658	\$300	393\$600	103\$800	497\$400
1.208 1/4	1\$700	1.980\$075	73\$950	2.054\$025
155	1\$500	232\$500	\$	232\$500
6.222	\$685	4.022\$320	239\$750	4.262\$070
114	\$	37\$900	21\$000	68\$900
13 18	2\$240	30\$380	\$	30\$380
54 12	1\$000	54\$375	\$	54\$375
67 20	3\$600	142\$425	101\$025	243\$450
446 1/2	\$200	65\$700	23\$600	89\$300
6 1/2	\$	5\$780	\$	5\$780
	\$800 a			
442 16	1\$100	297\$000	103\$950	400\$950
		70.243\$158	20.045\$393	90.288\$551

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1760).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
38	2\$000	\$	76\$000	76\$000
8	1\$300	\$	10\$400	10\$400
22	3\$600	\$	79\$200	79\$200

N. S. Madre de Deus	João de	Cacau	37.130	25	9.792	8
	Freitas	Café	7.971	27	499	
	Monteiro	Cravo fino	1.000		53	
N. S. das Neves	João da Silva	Cravo grosso	386		—	
		Salsa	1.739	24	75	
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Urucu	2.396		67	
		Óleo	705		40	
		Atanados	4.694		700	
S. Sebastião	José da Sil- va Costa	Couros	1.640		1.000	
		Madeiras	40 paus		—	
TOTAIS EM RÉIS						

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
São José	Gaspar dos Reis	Açúcar	—		96	
		Cacau	24.894	25	11.164	7
		Café	5.772	4	147	15
São Pedro	José de Oliveira Bulhão	Cravo fino	1.175	25	—	
		Cravo grosso	4.277	24	9	
N. S. da Esperança	José dos Santos	Salsa	2.302	16	116	
		Urucu	926	1/2	160	
		Óleo	1.393	1/2	25	1/2
N. S. das Neves	João da Silva	Atanados	4.021		6.906	
		Sola	1.096 "meyos"		250	
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Couros em cabelo	71		1.440	
		Paus	34		—	
		Toros	333		—	
N. S. da Atalaia	Agostinho dos Santos	Achas de lenha	13.165		—	
		Sumauma	173	4	—	
		Algodão em rama	10	30	65	11
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Algodão em fio	17	21	—	
		Coquilho	15	28	—	
		TOTAIS EM RÉIS				

46.923	1	2\$000	74.261\$562	19.584\$500	93.846\$062
8.470	27	2\$400	19.132\$425	1.197\$600	20.330\$025
1.053		4\$500	4.500\$000	238\$500	4.738\$500
386		2\$800	1.080\$800	\$	1.080\$800
1.814	24	4\$800	8.350\$800	360\$000	8.710\$800
2.463		\$365	874\$450	24\$455	898\$995
745		1\$700	1.198\$500	68\$000	1.266\$500
5.394		1\$304	6.120\$976	912\$800	7.033\$776
2.640		\$710	1.164\$400	710\$000	1.874\$400
40		\$	254\$830	\$	254\$830
			116.938\$833	23.261\$455	140.200\$288

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1761).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
96	1\$300	\$	124\$800	124\$800
36.059	2\$000	49.789\$562	22.328\$438	72.118\$000
5.919	19 2\$400	13.853\$100	353\$925	14.207\$025
1.175	25 4\$500	5.291\$015	\$	5.291\$015
4.286	24 2\$800	11.977\$700	25\$200	12.002\$900
2.418	16 3\$000	6.907\$500	348\$000	7.255\$500
1.086	1/2 \$400	370\$600	64\$000	434\$600
1.419	1\$700	2.368\$950	43\$350	2.412\$300
10.927	1\$304	5.243\$384	9.005\$424	15.277\$152
1.346	\$764	837\$344	191\$000	\$
1.511	\$565	40\$115	813\$600	853\$715
34	\$	223\$560	\$	\$
333	\$	46\$600	\$	344\$835
13.165	\$	74\$675	\$	\$
173	4 1\$200	207\$750	\$	207\$750
76	9 3\$600	39\$375	235\$237	274\$612
17	21 6\$400	113\$000	\$	113\$000
15	28 2\$240	35\$560	\$	35\$560
		97.419\$790	33.532\$974	130.952\$764

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações		
			Da Companhia	Dos lavradores	
N. S. da Conceição	Joaquim José das Mercês	Cacau	8.386	6	—
		Cacáu	35.693	24	6.281 12
Santo Antô- nio	José Gon- çalves	Café	3.738	16	94 30
N. S. da Esperança	José dos Santos	Cravo	462	14	—
N. S. Madre de Deus	Francisco Serra	Cravo grosso	1.072	8	—
N. S. so Cabo	Manuel da Cunha	Salsa	737	8	—
		Urucu	1.510		128
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Óleo	1.987		—
São João Batista	José de Oliveira Bulhão	Atanados	3.974		—
		Couros em cabelo	3.288		100
São José	Filipe de Figueiredo Gouveia	Paus	95		—
		Taboados	111		—
		Pranchas	111		—
		Achas de lenha	3.500		—
TOTAIS EM RÉIS					

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações		
			Da Companhia	Dos lavradores	
S. Francisco Xavier	Francisco João	Cacau	5.135	1	2.653 2
		Cacau	5.146	11	—
		Cacau	20.573	1	—
N. S. das Necessidades	José dos Santos	Café	2.605	13	34 13
		Cravo fino	439	11	—

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1762).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
50.391 10	2\$000	106.006\$750	\$	\$
—	2\$500	\$	15.703\$437	121.710\$187
3.833 14	2\$400	8.972\$400	227\$850	9.200\$250
462 14	4\$500	2.080\$968	\$	2.080\$968
1.072 8	2\$800	3.002\$300	\$	3.002\$300
737 8	3\$000	2.211\$750	\$	2.211\$750
1.638	\$400	604\$000	51\$200	655\$200
1.987	1\$700	3.377\$900	\$	3.377\$900
3.974	\$861	3.421\$614	\$	3.421\$614
3.388	\$565	1.857\$720	56\$500	1.915\$220
95	\$	258\$700	\$	\$
111	\$	41\$000	\$	333\$200
8	\$	16\$000	\$	\$
3.500	\$005	17\$500	\$	\$
		131.868\$602	16.038\$987	147.907\$589

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1763).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
—	2\$500	\$	\$	\$
33.517 15	1\$600	51.931\$274	6.632\$656	58.563\$930
—	1\$500	\$	\$	\$
2.639 26	2\$400	6.252\$975	82\$575	6.335\$500
—	4\$500	1.977\$046	\$	1.977\$046

N. S. Madre de Deus	Manuel Travassos	Cravo grosso	7 93 22	—
		Salsa	774	—
São Luís	Manuel Gonçalves Salgado	Urucu	2.489	—
São João Batista	José de Oliveira Bulhão	Óleo	1.210	—
		Atanados	341	—
S. Sebastião	Luís Ferreira Braga	Couros em cabelo	2.562	2.166
		Taboado	56	—
		Algodão em fio		—
TOTAIS EM RÉIS				

#### VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
Santo Antônio	Miguel Pereira	Algodão em rama	—	32 14
São Pedro	José dos Santos	Cacau	31.461 22	1.220 31
N. S. das Neves	Agostinho dos Santos	Café	4.224 23	67 31
		Cravo fino	880 16	31
N. S. Madre de Deus	Manuel Travassos	Cravo grosso	3.926 8	—
São João Batista	José de Oliveira Bulhão	Salsa	1.350 14	—
São Lázaro	Gaspar dos Reis	Óleo	1.922	—
		Urucu	2.888	—
N. S. da Conceição	José Gomes Ribeiro	Atanados	307	5.010
		Couros em cabelo	1.644	7.828
		Paus	—	—
TOTAIS EM RÉIS				

—	2\$800	2.222\$325	\$	2.222\$325
—	3\$000	2.322\$000	\$	2.322\$000
—	\$400	995\$600	\$	995\$600
—	1\$700	2.057\$000	\$	2.057\$000
—	1\$000	341\$000	\$	341\$000
4.728	\$557	1.427\$034	1.206\$462	2.633\$496
—	\$	18.666\$000	\$	18.666\$000
		69.553\$920	7.921\$693	77.475\$613

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1764).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
32 14	3\$600	\$	116\$775	116\$775
32.682 15	1\$500	47.192\$531	1.830\$703	49.023\$234
4.292 22	2\$400	10.159\$325	163\$125	10.302\$450
911 16	4\$500	3.962\$250	139\$500	4.101\$750
3.926 8	2\$400	9.423\$000	\$	9.423\$000
1.350 14	3\$000	4.051\$500	\$	4.051\$500
1.922	1\$700	3.267\$400	\$	3.267\$400
2.888	\$400	1.155\$200	\$	1.155\$200
5.317	1\$000	307\$000	5.010\$000	5.317\$000
9.472	\$525	863\$100	4.109\$700	4.972\$800
—	\$	1.275\$920	\$	1.275\$920
		81.637\$226	11.369\$803	93.007\$029

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Atanados	—		940	
		Cacau	28.604	9	3.007	4
São Pedro Gonçalves	Bernardo Franco	Café	6.128	14	141	13
		Cravo fino	746	6	27	
N. S. das Mercês	Agostinho dos Santos	Cravo grosso	3.259	8	—	
		Salsa	923	12	—	
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Urucu	3.723	—		
		Óleo	22.197	—		
		Couros em cabelo	678	8.745		
		Algodão em rama	25	18	101	19
N. S. Madre de Deus	Manuel Travassos	Taboado	15	dúzias	—	
		Paus	511	—		
		Achas de lenha	3.000	—		
		TOTAIS EM RÉIS				

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
N. S. das Mercês	Agostinho dos Santos	Atanados	—		1.547	
		Cacau	29.167	30	2.776	28
		Café	4.776	17	327	24
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Cravo fino	1.085	10	246	29 1/2
		Cravo grosso	3.050	—		
		Salsa	1.090	113		
		Urucu	2.750	250		
		Óleo	1.540	—		
N. S. Madre de Deus	Manuel Travassos	Couros em cabelo	154	9.526		
		Paus	151	32		
TOTAIS EM RÉIS						

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1765).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
940	1\$000	\$	940\$000	940\$000
31.611 13	1\$500	42.906\$421	4.510\$688	47.417\$109
6.270 27	2\$400	14.710\$650	339\$775	15.050\$025
773 6	4\$500	3.357\$843	121\$500	3.479\$343
3.259 8	2\$800	9.125\$900	\$	9.125\$900
923 12	3\$000	2.770\$125	\$	2.770\$125
3.723	\$400	1.489\$200	\$	1.489\$200
22.197	1\$700	3.773\$150	\$	3.773\$150
9.423	\$386	261\$708	3.375\$570	3.637\$278
127 5	3\$600	92\$025	365\$737	457\$762
15 d.	4\$000	60\$000	\$	\$
511	\$	2.489\$580	\$	2.564\$580
3.000	\$005	15\$000	\$	\$
		81.051\$602	9.652\$870	90.704\$472

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1766).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
1.547	1\$000	\$	1.547\$000	1.547\$000
31.944 26	1\$500	43.751\$906	4.165\$312	47.917\$218
5.104 9	2\$400	11.463\$675	786\$600	12.250\$275
1.332 7 1/2	4\$500	4.883\$906	1.111\$148	5.995\$054
3.050	2\$800	8.540\$000	\$	8.540\$000
1.203	3\$000	3.270\$000	339\$000	3.609\$000
3.008	\$400	1.103\$200	100\$000	1.203\$200
1.540	1\$700	2.618\$000	\$	2.618\$000
9.680	\$476	73\$304	4.534\$776	4.607\$680
183	\$	844\$360	64\$000	908\$360
		76.548\$351	12.647\$436	89.195\$787

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
São Pedro Gonçalves	Miguel Pe- reira da Costa	Atanados	—	524
		Couros	—	9.942
S. Francisco Xavier	Manuel da Silva	Cacau	27.812	18 1.395
		Café	589	30 392
		Café	5.440	31 1/2 —
N. S. das Neves	Agostinho dos Santos	Cravo fino	886	169 16
		Cravo grosso	2.515	—
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Salsa	1.480	647
		Urucu	4.800	—
N. S. Madre de Deus	Manuel Travassos	Urucu	4.377	1/2 —
		Óleo	2.255	27
		Pranchas	19	24
		Pau rôxo	111	toros —
		Taboado	17	2,3 d. —
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Algodão em rama	14 27	134 31
TOTAIS EM RÉIS				

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
São Pedro Gonçalves	Inácio Luís da Silva	Açúcar	—	88
		Cacau	40.886	3 88
		Café	3.944	16 108
S. Francisco Xavier	Manuel da Silva	Cravo fino	113	20
		Cravo fino	8	12 —
N. S. de Oliveira	Antônio José de Carvalho	Cravo fino	1.032	2 —
		Cravo grosso	1.735	13 —

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1767).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
524	1\$000	\$	524\$000	524\$000
9.942	\$476	\$	4.732\$392	4.732\$392
29.907 18	1\$500	41.718\$743	2.092\$500	43.811\$243
6.422 27 1/2	2\$200	14.356\$224	862\$400	15.218\$624
—	2\$400	\$	\$	\$
1.055 16	4\$500	3.987\$000	762\$750	4.749\$750
2.515	2\$800	7.042\$000	\$	7.042\$000
2.127	3\$000	4.440\$000	1.941\$000	6.381\$000
9.177 1/2	\$300	3.201\$000	\$	3.201\$000
—	\$400	\$	\$	\$
2.282	1\$700	3.833\$500	45\$900	3.879\$400
43	1\$200	22\$800	\$	\$
111	\$	161\$700	28\$800	656\$746
17 2/3 d.	4\$000	70\$666	\$	\$
89	\$	372\$780	\$	\$
149 26	3\$408	50\$588	459\$973	510\$561
		79.257\$001	11.449\$715	90.706\$716

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1768).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
88	2\$000	\$	176\$000	176\$000
40.974 3	1\$500	61.329\$140	132\$000	61.461\$140
4.052 16	2\$400	9.466\$800	259\$200	9.726\$000
—	3\$000	\$	\$	\$
1.154 2	3\$500	5.012\$593	1\$875	5.014\$468
—	4\$500	\$	\$	\$
1.735 12	2\$800	4.859\$137	\$	4.859\$137

N. S. das Mercês	Agostinho dos Santos	Salsa	1.538	—
		Urucu	7.440	—
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Valério Gomes	Óleo	1.705	—
		Pau rôxo	99 toros	—
		Taboado	23	2/3 d. —
N. S. do Cabo	Manuel da Costa	Paus	382	—
		Algodão em rama	13	1 —
TOTALS EM RÉIS				

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
		Couros em cabelo	—	1.062
São Pedro Gonçalves	Inácio Luís da Silva	Cacau	753	24 10
		Café	180	9
		Cravo fino	7	18 1/2 12
		Cravo grosso	132	13 1/3 —
		Salsa	8	14 8
		Urucu	1.420	—
		Óleo	55	—
		Pau rôxo	71	toros —
S. Francisco Xavier	Manuel da Silva	Paus	90	—
		Achas de lenha	2.035	—
		Algodão	12	22 —
		Açúcar	—	120
		Sumauma	—	14 20
		TOTALS EM RÉIS		

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
N. S. das Mercês	Agostinho dos Santos	Algodão em rama	—	50
		Atanados	—	583

1.538		3\$000	4.614\$000	\$	4.614\$000
7.440		\$300	2.232\$000	\$	2.232\$000
1.705		1\$700	2.898\$500	\$	2.898\$500
99		1\$000	99\$000	\$	\$
23	2/3 d.	\$	104\$732	\$	854\$292
382		\$	650\$560	\$	\$
13	1	4\$000	52\$125	\$	52\$125
			91.318\$587	569\$075	91.887\$662

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1769).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
1.062	\$600	\$	637\$200	637\$200
963 24	1\$500	1.430\$625	75\$000	1.445\$625
189	2\$400	432\$000	21\$600	453\$600
7 30 1/2	4\$500	34\$101	1\$688	35\$782
132 13 1/2	2\$800	370\$737	\$	370\$737
16 14	3\$000	25\$312	24\$000	49\$312
1.420	\$300	426\$000	\$	426\$000
55	1\$700	93\$500	\$	93\$500
71	\$	66\$920	\$	\$
90	\$	168\$200	\$	255\$370
2.035	\$010	20\$250	\$	\$
12 22	4\$000	50\$750	\$	50\$750
120	2\$000	\$	240\$000	240\$000
14 20	1\$000	\$	14\$625	14\$625
		3.118\$395	954\$113	4.072\$508

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1770).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		total Importância
		Da Companhia	Dos particulares	
50	4\$000	\$	200\$000	200\$000
583	1\$000	\$	583\$000	583\$000

Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Couros em cabelo	—		5.577	
		Cacau	47.677	23	3.571	18
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Café	1.983	6 1/2	1.105	7
S. Francisco Xavier	Manuel Tomás	Cravo fino	941	26	143	20
		Cravo grosso	636		128	
São Pedro Gonçalves	Inácio Luís da Silva	Cravo grosso	2.857	21	—	
N. S. Madre de Deus	Manuel Travassos	Cravo grosso	72	21	—	
		Salsa	1.816		166	18
Santo Antô- nio	Domingos Antônio Chaves	Urucu	12.970		—	
		Óleo	330		—	
		Sêbo	171	16	—	
S. Sebastião	Leonardo José da Silva	Pranchas	134		—	
		Paus	573		—	
		Achas de lenha	700		350	
TOTAIS EM RÉIS						

### VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações	
			Da Companhia	Dos lavradores
N. S. das Mercês	Agostinho dos Santos	Gôma copal	—	400
		Atanados	—	1.068
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Couros em cabelo	—	3.481
		Cacau	33.446	2
				5.097
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Café	4.924	30
		Cravo fino	2.062	2 3/4
				446
				10
São Pedro Gonçalves	Inácio Luís	Cravo grosso	732	28
		Salsa	1.462	30 1/2
				212
				352
São Pedro	do Cabo	Urucu	58	
		Urucu	2.199	3/4
				3.814
				—

5.577		\$600	\$	3.346\$200	3.346\$200
51.249	9	1\$500	71.510\$578	5.357\$343	76.873\$921
3.088	13 1/2	2\$400	4.759\$687	2.652\$525	7.412\$212
1.085	14	4\$500	4.238\$156	646\$312	4.884\$468
3.694	10	2\$800	8.755\$425	358\$400	9.113\$825
—		2\$400	\$	\$	\$
—		1\$600	\$	\$	\$
1.982	18	3\$000	5.448\$000	499\$687	5.947\$687
12.970		\$300	3.891\$000	\$	3.891\$000
330		1\$000	220\$000	\$	330\$000
171	16	\$640	109\$760	\$	109\$760
134		\$	119\$600	\$	\$
573		\$	1.836\$410	7\$000	1.977\$010
1.050		\$020	14\$000	\$	\$
			101.018\$616	13.650\$467	114.669\$083

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1771).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
400	1\$000	\$	400\$000	400\$000
1.068	1\$000	\$	1.068\$000	1.068\$000
3.481	\$600	\$	2.068\$600	2.068\$600
38.542	9 1\$500	50.169\$093	7.645\$828	57.814\$921
7.393	7 2\$400	11.819\$850	5.925\$875	17.745\$725
2.509	4,3/4 4\$500	9.282\$761	2.008\$406	11.291\$167
944	28 2\$400	1.758\$900	508\$800	2.267\$700
1.814	30 1/2 3\$000	4.388\$859	1.056\$000	5.444\$859
6.071	1/4 \$240	673\$845	915\$360	1.589\$205
—	\$300	\$	\$	\$

Santo Antô- nio	Domingos Antônio Chaves	Puxeri	204		1
		Puxeri	82		—
		Açúcar	—		60
São Paulo	José Manuel Travassos	Aguardente	867	1/2	20
		Pau rôxo	443	toros	—
		Pranchas	573		385
		Paus	267		53
		Achas	2.050		1.950
		Arroz	—		38
		Algodão	7	9 1/4	123 16

TOTAIS EM RÉIS

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Návios	Capitães	Gêneros	Carregações		
			Da Companhia	Dos lavradores	
S. Francisco Xavier	Manuel da Silva Tomás	Couros em cabelo	—		456
		Atanados	—		3.301
N. S. das Mercês	Antônio José Monteiro	Cacau	51.757		2.605
		Café	3.206	25	1.608 22
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Cravo fino	1.170	6	451 2
		Cravo fino	1.344	15	—
São Pedro Gonçalves	João do Espírito Santo	Cravo grosso	1.387	16	—
		Salsa	390	15	63
N. S. de Oliveira	Manuel Luís do Cabo	Urucu	23		598
		Açúcar	—		82 16
São Paulo	Gerônimo Gonçalves	Puxeri	980		6
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Gôma copal	54	22 1/2	—
		Aguardente	3.842	1/2	2

287		\$140	44\$960	\$140	45\$100
—		\$200	\$	\$	\$
60		2\$000	\$	120\$000	120\$000
887	1/2	1\$000	867\$500	20\$000	887\$500
443		\$	399\$800	\$	\$
958		\$	411\$420	269\$500	\$
320		\$	959\$020	106\$000	2.225\$740
4.000		\$20	41\$000	39\$000	\$
38		\$450	\$	17\$100	17\$100
130	25 1/4	4\$000	29\$156	499\$000	523\$156
			80.846\$164	22.680\$609	103.526\$773

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1772).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total	
		Da Companhia	Dos particulares		
456	\$525	\$	239\$400	239\$400	
3.301	1\$000	\$	3.301\$000	3.301\$000	
54.362	9	1\$500	77.635\$921	3.907\$500	81.543\$421
4.815	15	2\$400	7.696\$275	3.860\$850	11.557\$125
—		4\$500	5.265\$843	2.029\$782	13.745\$075
2.965	23	\$800	6.453\$450	\$	\$
1.387	16	2\$400	3.330\$000	\$	3.330\$000
453	15	4\$800	1.875\$250	302\$400	2.176\$650
621		\$300	6\$900	179\$400	186\$300
82	16	2\$000	\$	165\$000	165\$000
986		\$200	196\$000	1\$200	197\$200
54	22 1/2	\$	80\$950	\$	80\$950
3.844	1/2	1\$000	3.842\$500	2\$000	3.844\$500

Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Algodão	—	40
		Óleo	55	—
		Pau rôxo	87	—
		Paus	21	—
		Achas de lenha	4.925	200
		TOTAIS EM RÉIS		

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
N. S. das Glória	Joaquim das Mercês	Cacau	55.522	22	3.262	4
N. S. da Conceição	Francisco Duarte Serra	Café	1.559	10	2.714	14
São Pedro Gonçalves	João do Espírito Santo	Cravo fino	1.734	9	154	8
		Cravo grosso	505	13 1/2	118	1/2
N. S. das Mercês	Antônio José Monteiro	Salsa	1.373		665	7 1/2
N. S. da Oliveira	Manuel do Cabo	Puxeri	2.220		50	
N. S. da Conceição	Francisco de Carvalho	Urucu	30		744	
S. Sebastião	Gerônimo Lima	Arroz	—		935	27
São Pedro	Antônio Florêncio	Couros em cabelo	80		840	
N. S. do Cabo	Manuel da Cunha	Madeiras	51		24	
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Açúcar	—		43	
		Aguardente	864	1/2	5	
TOTAIS EM RÉIS						

40	4\$000	\$	160\$000	160\$000
55	1\$000	55\$000	\$	55\$000
87	\$320	27\$840	4\$000	213\$240
21	\$	82\$900	\$	\$
5.125	\$020	98\$500	\$	\$
		106.646\$329	14.152\$532	120.798\$861

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1773).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
58.784 26	1\$500	83.284\$031	4.893\$187	88.177\$818
4.273 24	2\$400	3.742\$350	6.514\$650	10.257\$000
1.893 17	4\$500	7.804\$265	716\$625	8.520\$890
623 14	2\$400	1.213\$012	285\$238	1.496\$250
2.038 1/2	4\$800	6.590\$400	3.193\$125	9.783\$525
2.270	2\$000	444\$500	10\$000	454\$000
774	\$300	9\$000	223\$200	232\$200
935 27	\$450	\$	421\$129	421\$129
920	\$525	42\$000	441\$000	483\$000
75	\$	295\$740	96\$000	391\$740
43	2\$000	\$	86\$000	86\$000
869 1/2	1\$000	864\$500	5\$000	869\$500
		104.289\$298	16.883\$154	121.172\$452

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
São Pedro Gonçalves	João do Espírito Santo	Arroz	4.053	19	3.110	6
		Cacau	3.992	13 1/4	120	
N. S. das Mercês	Joaquim das Mercês	Café	46	20 5/8	94	14
		Cravo fino	550		2	10
São Pedro	Antônio Florêncio	Cravo grosso	220			—
		Salsa	23			—
		Algodão	—			60
N. S. das Neves	Antônio José Monteiro	Puxeri	—			14
		Aguardente	55			—
		Atanados	—			2.161
		Couros	—			1.156
TOTAIS EM RÉIS						

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Arroz	19.096	26	318	2
		Anil	18	1/2		—
N. S. da Esperança e Santa Paula	Dionísio Cunha da Fonseca	Algodão	—		2.125	
		Aguardente	479	9 1/2		—
S. Francisco Xavier	Manuel da Silva Tomás	Atanados	—			1.150
São João e Santo Antô- nio e Almas	Manuel José de Irias	Cacau	72.605		302	13
		Café	2.903	20	1.564	24
N. S. da Conceição e São José	José Antônio Lisboa	Cravo fino	4.101	16		1

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1774).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
7.163 25	\$450	1.824\$117	1.399\$584	3.223\$701
4.112 13 1/4	1\$500	5.988\$152	180\$000	6.168\$152
141 2 5/8	2\$400	111\$946	226\$600	338\$596
552 10	4\$500	2.475\$000	10\$406	2.485\$406
220	2\$400	528\$000	\$	528\$000
23	4\$800	120\$000	\$	120\$000
60	4\$000	\$	240\$000	240\$000
14	\$200	\$	2\$800	2\$800
55	1\$000	55\$000	\$	55\$000
2.161	1\$000	\$	2\$161	2\$161
1.156	\$525	\$	606\$900	606\$900
		11.102\$215	4.827\$340	15.929\$555

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1775).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total
		Da Companhia	Dos particulares	
19.414 28	\$450	8.593\$565	143\$128	8.736\$693
18 1/2	1\$000	18\$500	\$	18\$500
2.125	4\$000	\$	8.500\$000	8.500\$000
479 9 1/2	1\$000	481\$375	\$	481\$375
1.150	1\$000	\$	1.150\$000	1.150\$000
72.908	1\$500	108.908\$390	453\$610	109.362\$000
4.468 12	2\$400	6.958\$700	3.755\$400	10.724\$100
4.102 16	4\$500	18.456\$750	4\$500	18.461\$250

São Pedro Gonçalves	João do Espírito Santo	Cravo grosso Couros em cabelo	930	10	—	3.500
N. S. de Oliveira	Manuel Luís do Cabo	Consueiras	—	—	—	233
São Paulo	Domingos Antônio Chaves	Urucu	22	5 1/2	—	29 18
N. S. de Belém	Sebastião Alberto	Puxeri Salsa	123	9	—	2
			1.146	26	—	—
TOTAIS EM RÉIS						

VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações			
			Da Companhia		Dos lavradores	
S. Francisco de Paula	Joaquim Ribeiro Duarte	Arroz	16.950	8	3.586	5
		Algodão em rama	—	—	879	10
Santa Ana e S. Francisco Xavier	Bernardo Franco	Algodão em fio	—	—	20	—
		Anil	20	1/4	—	—
Santa Ana e S. Joaquim	José de Oliveira Bulhão	Aguardente	1.987	8 1/2	—	—
		Atanados	—	—	2.287	—
	Veríssimo Duarte Rosa	Achas	600	—	400	—
		Cacau	57.773	22	683	15
Delfim	Lourenço Gomes dos Santos	Café	4.058	12	1.733	24
		Cravo fino	700	10	3	17
S. Francisco Xavier	Manuel da Silva Tomás	Cravo fino	730	—	—	—
		Cravo grosso	849	2	—	—

930	10	2\$400	2.232\$750	\$	2.232\$750
3.500		\$525	\$	1.863\$750	1.863\$750
233		\$	\$	126\$466	126\$466
51	23 1/2	\$240	170\$280	227\$040	397\$320
125	9	\$200	789\$000	42\$800	801\$800
1.146	26	4\$800	5.509\$500	\$	5.509\$500
			152.128\$810	16.236\$694	168.365\$504

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1776).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total	
		Da Companhia	Dos particulares		
20.536	13	\$450	7.627\$612	1.603\$770	9.241\$382
879	10	4\$800	\$	4.220\$700	4.224\$700
20		\$200	\$	4\$000	\$
52	1/4	1\$000	42\$125	\$	42\$125
—		\$500	\$	\$	\$
1.987	8 1/2	1\$570	3.120\$701	\$	3.120\$701
2.287		1\$000	\$	2.287\$000	2.287\$000
1.000		\$010	6\$000	4\$000	10\$000
58.407	5	1\$500	86.660\$531	950\$203	87.610\$734
5.792	4	2\$400	9.740\$100	4.161\$000	13.901\$100
1.433	27	4\$500	6.071\$406	15\$890	6.087\$276
—		4\$000	\$	\$	\$
849	2	2\$400	2.037\$750	\$	2.037\$750

São Pedro Gonçalves	João do Espírito Santo				
N. S. do Belém	Manuel da Cunha	Consueiras	59		806
N. S. da Conceição	Veríssimo Duarte da Rosa	Urucu	6	12 3/4	—
S. Francisco Xavier	Francisco Jaques Cerdeira	Urucu	4	3	65 9
		Puxeri	559	2	2
		Salsa	1.713	4 1/2	—
		Salsa	950		646 26
TOTAIS EM RÉIS					

#### VOLUME E VALOR DOS GÊNEROS

Navios	Capitães	Gêneros	Carregações		
			Da Companhia		Dos lavradores
Grão Pará	Manuel Tomás da Silva	Anil	59	1/4	—
		Anil	1		—
Santa Ana e S. Domingos	José das Neves Leão	Anil	20	1/4	—
		Caregeira (?)	3		—
N. S. da Conceição	José Antô- nio Lisboa	Arroz	34.909	17	5.428 24
N. S. de Nazareth	Antônio Florêncio	Algodão em rama	369	26	1.669 17
		Algodão em fio	—		14 16
São Pedro Gonzales	João do Espírito Santo	Açúcar	—		9
N. S. de Belém	Manuel da Cunha	Aguardente	1.675	10	—
		Atanados	—		1.106
Santa Ana e S. Joaquim	José de Oliveira Bulhão	Cacau	66.866	19	2.140 23
		Café	2.867	31	675

4.320		\$640	\$	2.764\$800	2.764\$800
372		\$	1.040\$260	\$	1.040\$260
865		1\$800	106\$200	1.450\$800	1.557\$000
75	24 3/4	\$240	101\$540	835\$600	937\$140
—		\$400	\$	\$	\$
559	4	\$200	3.578\$000	\$400	3.578\$400
3.309	30 1/2	4\$800	13.923\$075	3.880\$875	17.803\$950
—		6\$000	\$	\$	\$
			134.055\$300	22.189\$038	156.244\$335

EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA.  
(1777).

Total da carga	Preços	Valor dos gêneros		Importância total	
		Da Companhia	Dos particulares		
—	1\$200	\$	\$	\$	
—	\$800	83\$525	\$	83\$525	
2 a 19	1/2	\$500	\$	\$	
—	\$500	\$	\$	\$	
40.338	9	\$450	15.709\$289	2.442\$937	18.152\$226
2.053	27	4\$800	1.775\$100	8.106\$550	9.881\$656
—	\$200	\$	\$	\$	
9	2\$000	\$	18\$000	18\$000	
1.675	10	1\$570	2.631\$058	\$	2.631\$058
1.106	1\$000	\$	1.006\$000	1.006\$000	
69.007		1\$500	100.299\$421	3.211\$078	103.510\$499
3.542	31	2\$400	6.883\$125	1.620\$000	8.503\$125

		Cravo grosso	106	8	—
		Couros em			
		cabelo	1.863		5.871
N. S. da	Veríssimo	Madeiras	—		140 pães
Conceição	Duarte	Urucu	4	25 1/2	106 19
	Rosa	Cravo fino	70		—
		Salsa	2.170	20 1/2	849 10
		Óleo	69		615
		TOTAIS EM RÉIS			

---

106	8	2\$400	235\$000	\$	235\$000
7.734		\$640	1.192\$320	3.757\$440	4.949\$760
140		\$	\$	360\$690	360\$690
111	12 1/2	\$400	61\$400	1.364\$400	1.425\$800
70		4\$000	280\$000	\$	280\$000
3.019	30 1/2	6\$000	13.023\$843	5.095\$875	18.119\$718
684		1\$800	124\$200	1.107\$000	1.231\$200
			142.318\$281	28.189\$970	170.508\$251

COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DOS VALORES EXPORTADOS DE BELÉM PARA LISBOA

▨ PARTICULARES  
▨ COMPANHIA

